

Escola Família: alternativa para educação do menor

O Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo — MEPES — é uma tentativa de resposta à situação precária do homem do campo capixaba. Atua no meio rural. E visa a promoção integral da pessoa humana, promovendo e desenvolvendo a cultura através da ação comunitária.

Sua meta é a elevação social do agricultor. Está presente em 8 Municípios do Espírito Santo: Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma, Presidente Kennedy, São Gabriel da Palha, Rio Bananal e São Mateus. Utiliza a pedagogia e a metodologia da Escola Família Agrícola.

O relato que se segue é de autoria da Irmã Augusta de Castro Cotta.

Foi em 1935 que o Abbé Granerau, na França, sensibilizado com a carência do menor pobre de sua Paróquia, usou sua criatividade e iniciou a nova forma educativa que se chamou "Maison Familiale Rural". O sucesso e apoio que obteve levaram à difusão rápida do modelo na própria França, hoje com mais de 500 unidades, Espanha, Itália, alguns países da África e da América Latina e o reconhecimento da UNESCO.

No Brasil com a denominação de Escola Família Agrícola (EFA) a metodologia foi utilizada e aperfeiçoada no Estado do Espírito Santo pelo MEPES — Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo — que desde 1968 se ocupa da promoção integral do homem rural, procurando arrancá-lo do seu abandonado subdesenvolvimento.

A idéia da implantação da EFA surgiu quando Pe. Humberto Pietrogrande trabalhava com pré-adolescentes provenientes de áreas rurais, em internato. Observou vários fatos. Vale a pena citar um de seus testemunhos:

"Quando perguntei a um rapazinho de 13 anos, já no internato há dois, onde morava a sua família, sua reação foi muito estranha. Evasivamente demonstrou o mal-estar que tal pergunta lhe causava. Aprofundi a questão e consegui localizar seus pais.

Compreendi a situação de vergonha e constrangimento do menino. Seus pais eram por demais pobres e desprovidos de qualquer traquejo social. O rapazinho vivo, inteligente, líder de sua turma, distanciara-se de suas raízes e lhe era penoso apresentar seus familiares e sua casa a seus professores e colegas."

Sem avaliar os conflitos íntimos e os desajustes psicológicos que esta forma de educação impunha ao ser humano, mas ficando apenas nos transtornos sociais que a mesma gera, não se podia ficar de braços cruzados e ir repetindo, indefinidamente, o sistema educacional que promove aspectos da pessoa humana, desconhecendo sua história, gerando individualismos, confirmando a estática social do meio pobre, empobrecido mais ainda com a evasão daqueles que poderiam dar sua rica contribuição se devidamente preparados e engajados. Integração social e familiar é processo. Não acontece apenas porque o jovem cresceu.

Maduras reflexões, sondagens, pesquisas sócio-culturais e econômicas feitas a partir da verificação da realidade e em busca de soluções evidenciaram a necessidade urgente da criação de um novo tipo de escola. Era necessário encontrar um modelo de educação promocional concebida como meio de crescimento e integração da pessoa com o ambiente.

Urgia uma forma de educação que cortasse o individualismo e levasse em conta a promoção integral do homem: o ser humano, sua família, seu ambiente. Fazia-se urgente descobrir um modelo que superasse o desligamento entre a ação-reflexão muito comum nas áreas subdesenvolvidas. Era preciso cortar o intelectualismo da escola e a desvalorização das profissões das áreas primárias e secundárias da economia.

A Escola Família surgiu como resposta.

Como instituição já testada em tantos países e revelada eficaz, foi logo acatada pelas lideranças e comunidades do Espírito Santo, iniciando suas atividades em 1968, expandindo-se rapidamente pelo norte e sul do Estado e hoje pelo Norte-Nordeste do país, exigindo, já, pela grande quantidade de Entidades que se assessoram no MEPES para implantá-las, a criação da UNEFAB (União Nacional de Escola Família Agrícola do Brasil).

O que é uma Escola-Família?

Como instituição, é o ponto de encontro de famílias, educandos, pedagogos, entidades e comunidades, convergindo iniciativas, atividades e responsabilidades em busca da promoção integral do jovem, conjugada com o crescimento de sua família e comunidade e com o desenvolvimento técnico de seu meio.

É a vida com seu ritmo próprio, original, espontâneo que faz crescer e amadurecer o ser humano muito

mais que a escola onde tudo quase sempre nasce de regras e controles artificiais. É o mergulho na realidade que o jovem enfrenta que desperta sua capacidade de enfrentamento, provoca sua inteligência, desafia suas forças, desencadeia sua ação.

Em razão disto, na EFA, a experiência concreta de vida do educando é o eixo central da aprendizagem. Aí, não é a experiência que vem em socorro da reflexão, mas a experiência se torna o próprio elemento da reflexão. A realidade é enfocada em sua globalidade, do ponto de vista racional, técnico e reflexivo, sempre a partir da vida e para voltar à vida:

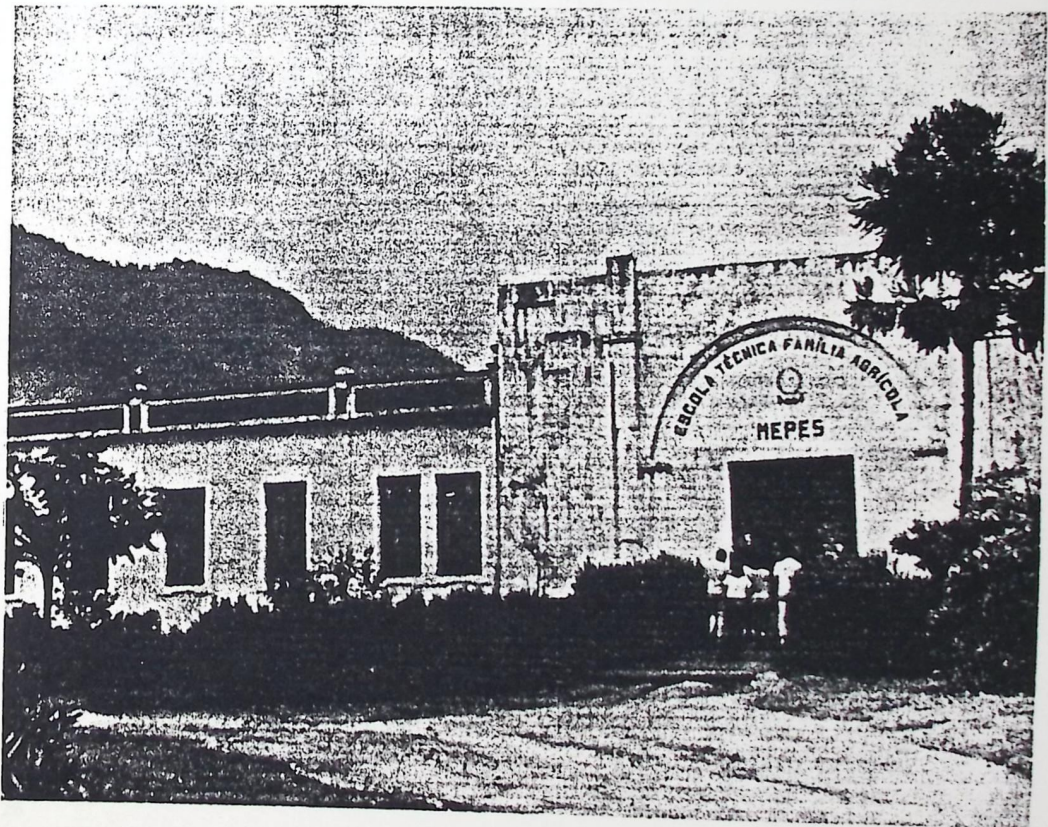
"Procure a vida onde ela reina.
Não traga as árvores para a classe.
Leve a classe para debaixo das árvores."

São bases estruturais e metodológicas da Escola Família Agrícola: o regime de alternância, a integração família-escola, a convivência formativa da Escola, o plano de estudo como processo fundamental de aprendizagem, o caderno da realidade (registro da vida), os serões, os estágios e as viagens de estudo.

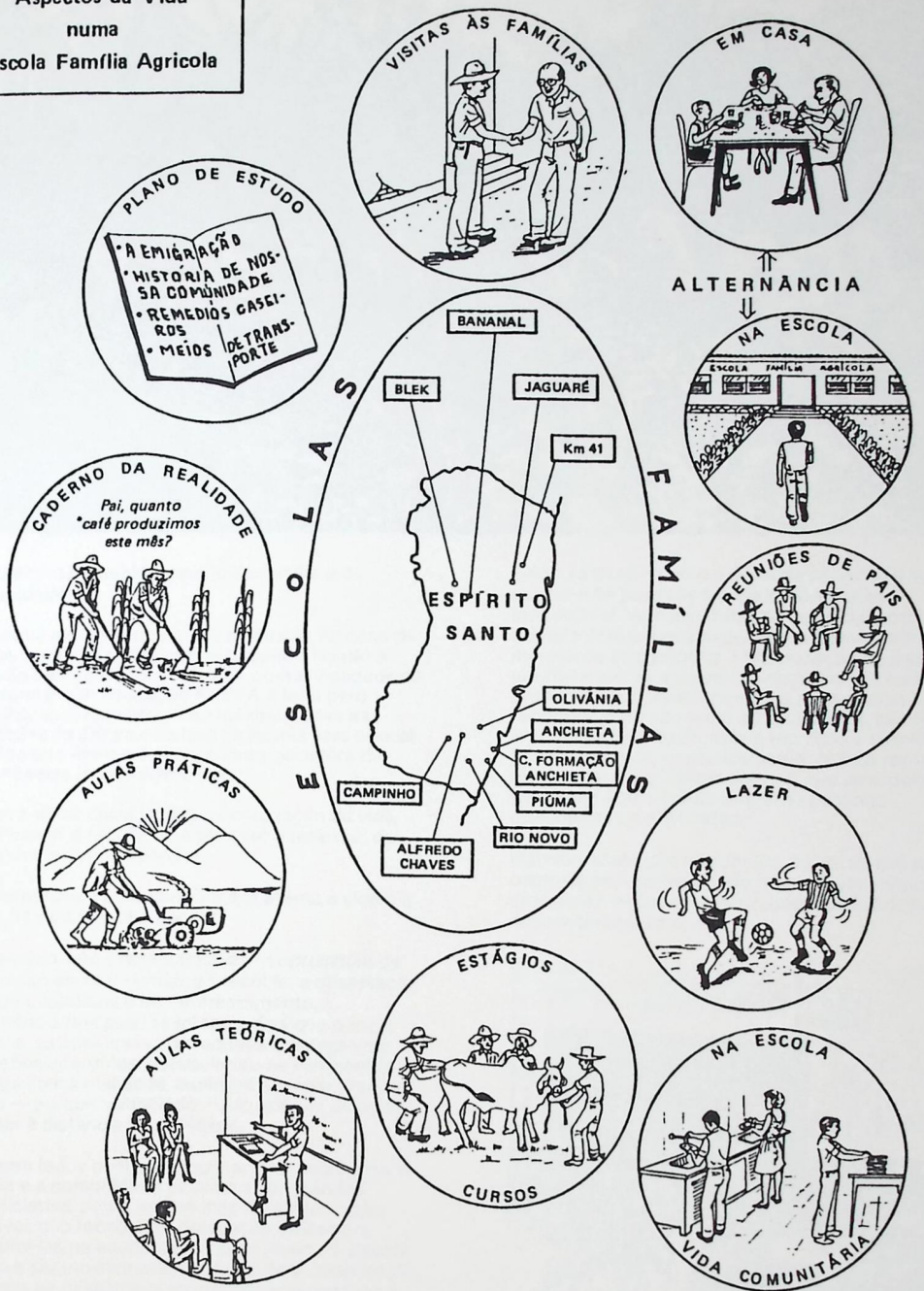
Toda a formação na EFA é programada em função do regime de alternância, característica essencial de sua pedagogia. Trata-se de conjugar harmonicamente, na vida do educando, períodos passados na instituição escolar (1 semana) com períodos de vida na família e na comunidade (2 semanas) com devido acompanhamento.

Conjuga-se numa verdadeira e útil dialética formativa os elementos da experiência concreta da vida (família-comunidade) com os elementos da teorização (estudos). São assim fortalecidos os laços da família, na continuidade natural da ação, no partilhar dos problemas e trabalhos, impedindo ao educando de se tornar, pelo fato de estudar, mero espectador da vida familiar.

Por sua vez, os novos conhecimentos brotam da experiência concreta e são retomados na escola, aperfeiçoados e ampliados, permitindo-se, pela volta constante à vida familiar, a imediata aplicação das novas aquisições. Assim, a aprendizagem perde sua característica de intelectualizante, e passa a ter decisiva influência na conduta do educando, revelando-se, pouco a pouco, como eficiente



Aspectos da Vida
numa
Escola Família Agrícola





Instrumento na transformação da família e da comunidade.

O jovem é conservado na sua atividade, na casa da família, por mais pobre que seja, sendo levado à reflexão sobre esta sua realidade, com a finalidade de transformá-la. A educação na EFA é feita pelo trabalho, aproveitando-se ao máximo todas as atividades de dentro e de fora da escola para educar. É a vida que ensina, educa, é fonte geradora de experiências e conhecimentos.

Assim, a alternância facilita a conjugação da vida familiar com a escola, da ação com a reflexão, da inteligência com o trabalho.

"A alternância é a porta da Escola aberta à vida e a porta da vida aberta à Escola."

Neste caso, não existe a escola — supremacia da instituição escolar — mas, as escolas; a observação da vida quotidiana e seu enfrentamento, a experiência dos pais; as informações que o meio oferece; as conversas com adultos e colegas em situações diferentes. Estabeleceu-se verdadeiro diálogo com a realidade, muito mais amplo, profundo e rico — porque vivenciado —, do que um discurso escolar à distância da realidade.

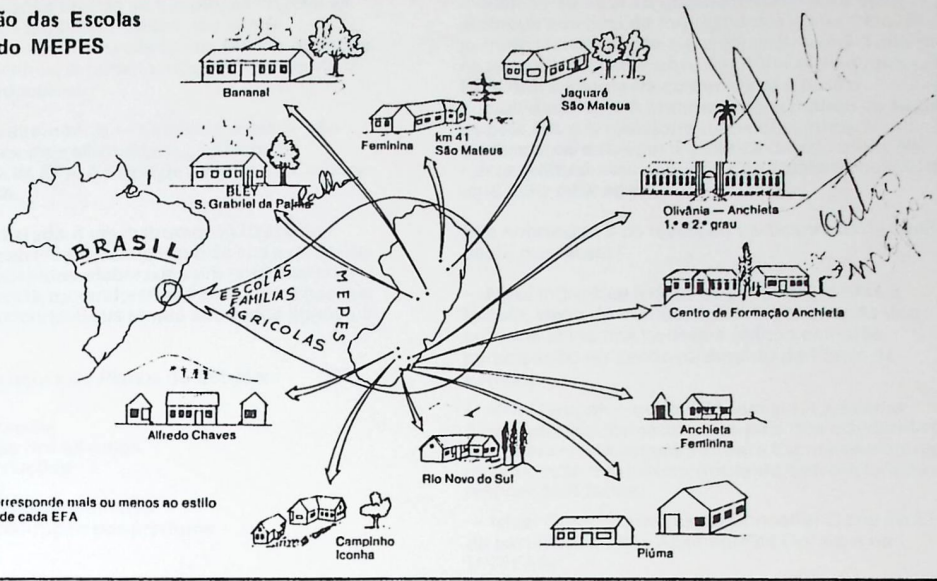
Ganham todos com este regime, mas, sobretudo, a família e a comunidade passam a ser grandes beneficiadas, pois a escola lhes dá o maior valor possível, não recebendo delegação delas para substituí-las na educação de seus jovens. A Escola passa a ser um instrumento de ajuda e colaboração aos pais na missão e responsabilidade que lhes é natural de educar seus filhos.

A escola se enriquece e deixa de ser odiosa ao jovem que vem ali para ser marcado numa prisão indesejável. Vem ali continuar sua vida familiar, em contato com amigos experientes e mais velhos — os monitores. Isto permite a organização de seus conhecimentos e aquisição de outros de forma mais orgânica. Os conhecimentos que os jovens recolheram no seu meio são aclarados, purificados, ampliados com explicações técnicas e científicas, permitindo-lhes, gradativamente, estruturar uma cultura geral, refletirem sobre o que descobrem e avaliarem com espírito crítico as próprias descobertas e atividades.

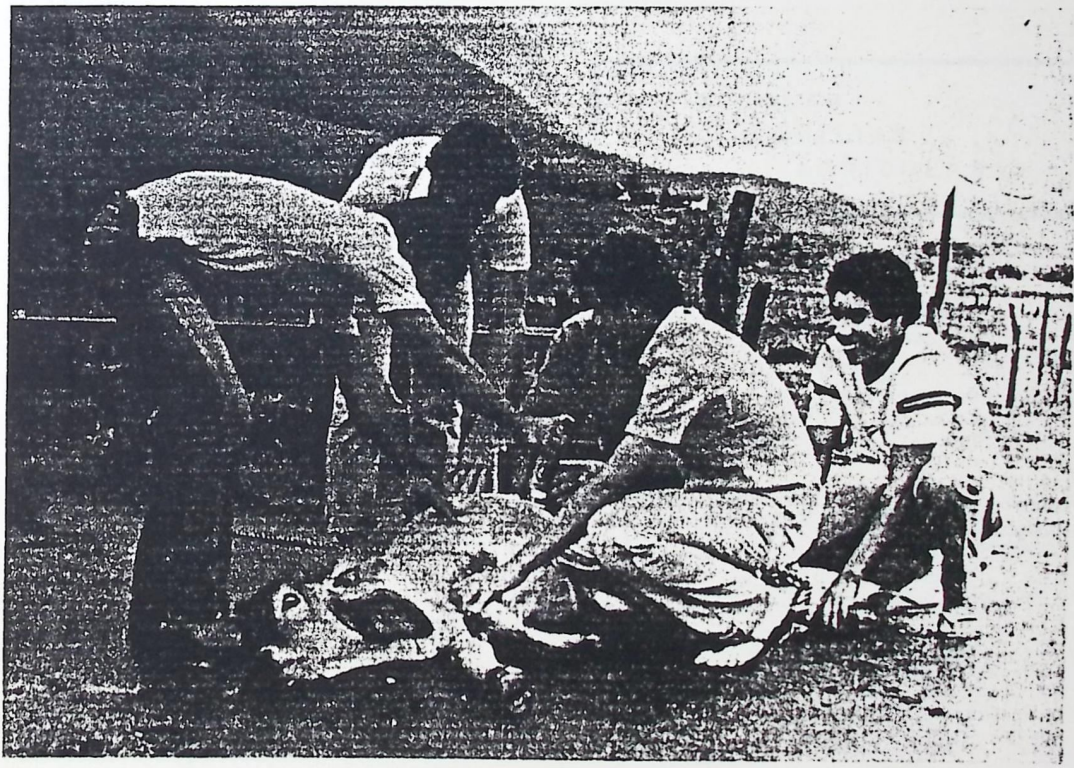
Hábitos novos são adquiridos, às vezes até por osmose, sem necessidade de nenhuma imposição disciplinar: higiene, organização, convivência, desenvolvimento social.



**Localização das Escolas
Famílias do MEPES**



O desenho corresponde mais ou menos ao estilo arquitetônico de cada EFA



Estas conclusões tiradas na Escola, as noções ali adquiridas, os hábitos iniciados vão sendo lentamente também assimilados na família, imitados pelos mais velhos, já favorecendo enormemente o seu futuro educativo.

Os pólos da alternância — Família-Escola — são unificados por dois instrumentos básicos da metodologia da EFA: o Plano de Estudo e o Caderno da Realidade.

O Plano de Estudo é um instrumento bastante científico da análise da realidade e de sua expressão. Consta de questões elaboradas em conjunto com o jovem, na escola, tomando-se sempre como base sua realidade concreta. Seus temas são todos ligados à vida.

Exemplo de temas de Planos de Estudo:

- A nossa família
- A terra que trabalhamos
- Nossas criações
- A lavoura
- Nossas fontes de energia
- A comercialização dos produtos
- O tempo
- A saúde
- A religião
- A banana
- O café.

Nas famílias as questões são estudadas, debatidas, pesquisadas, anotadas. São objeto de diálogo: jovem-família-comunidade, feitas para garantirem a participação e valorização da família e comunidade no processo educativo e para criar no jovem o hábito de refletir fora da escola também.

Ao regressarem para sessão na EFA, o Plano de Estudo é analisado individualmente com o monitor, colocado em comum para a turma, enriquecido, sintetizado pelo grupo e mimeografado para apresentar, novamente, à família, as conclusões.

Suas vantagens:

- concentra interesse do educando sobre a própria vida e as necessidades e valores de seu ambiente.
- estimula uma leitura crítica da realidade, obrigando a não fugir dela, mas a tomar decisão a respeito dela;
- valoriza e dá sentido, pelo confronto, à família e à escola;
- favorece a expressão oral e escrita;
- permite a comparação e troca de experiências e idéias com jovens de realidades diversas;
- fomenta o diálogo pais-filhos.

O Plano de Estudo não atinge apenas o aluno. Os pais e comunidades, por mais carentes que sejam, têm assegurada a sua participação.

Evidencia-se assim a grande responsabilidade atribuída aos pais na formação dos filhos. Não se permite sua alienação e ausência. Seu envolvimento neste processo educativo é notório. No entender da EFA, que é *Escola da comunidade e para a comunidade*, esta é a maneira mais prática de ajudar os pais em sua transformação consciente, ajudando-os a romper a estática de seu meio, de forma gradual, mas segura e certa, pelo benefício de uma auto-educação.

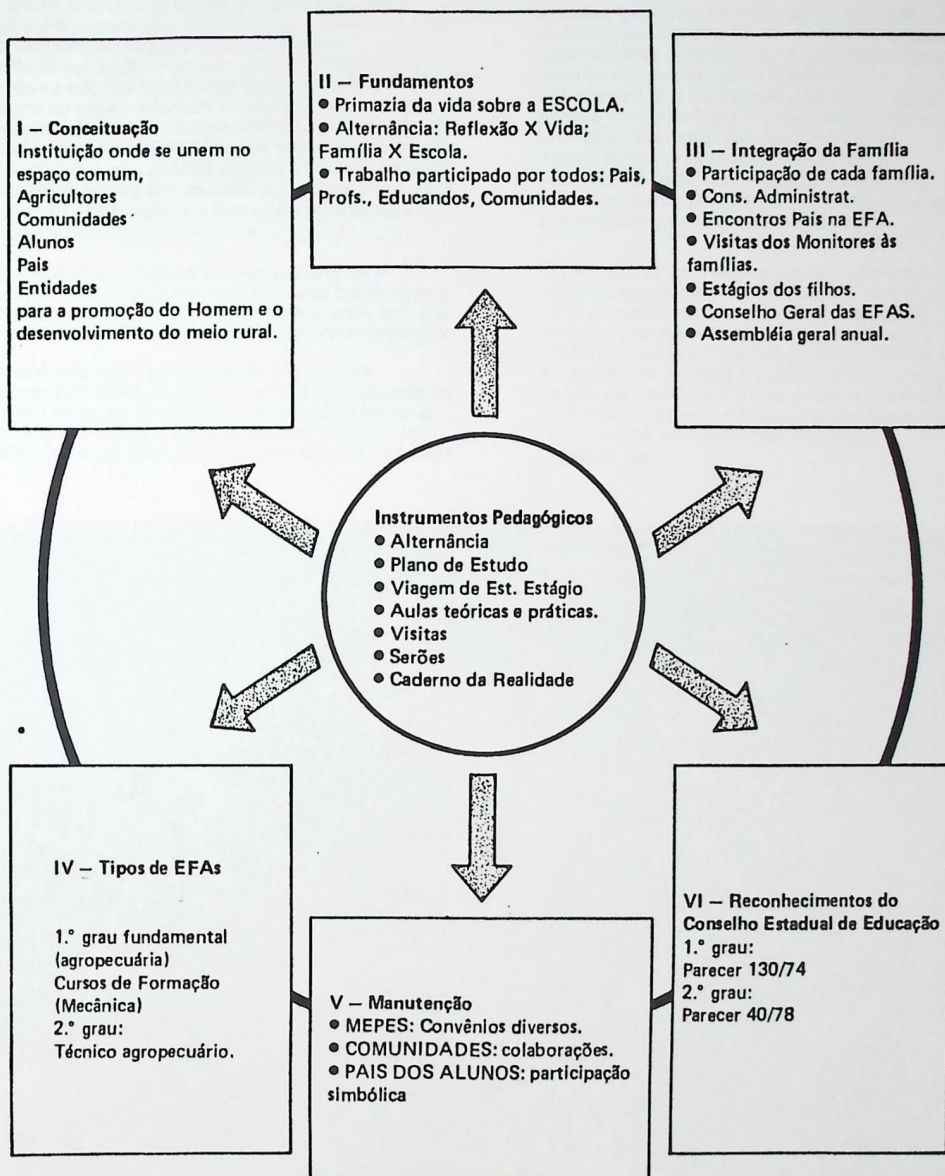
São sobretudo 3 os níveis de participação da família neste processo:

- Nível individual (contatos pessoais; visitas à Escola; visita do monitor à família; avaliação dos próprios filhos nos períodos vividos em casa; participação no desenvolvimento do Plano de Estudo).
- Nível Grupal — cada EFA tem seu Conselho Administrativo formado pelos pais dos educandos, que desta forma assumem com a Escola os encargos de educação dos jovens, dividindo com ela funções e responsabilidades.
- Nível Geral — através do Conselho Geral da EFA, da participação nas Assembléias Gerais e na UNEFAB.

ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS



ESCOLAS – FAMÍLIAS AGRÍCOLAS



Com a promoção desta ampla participação da família e da Comunidade, a EFA quer ser centro de transformação; agente de mudanças sócio-culturais, orientadas para o futuro.

Suas tendências são claras: ensino personalizado, mas comprometendo o jovem, não fazendo dele um mero indivíduo instruído; ensino voltado para a realidade, priorizando a vida e tudo o que leva a modificá-la, a dar-lhe a qualidade que merece e não apenas transmissão de conteúdos pouco significativos; ensino voltado para a formação de atitudes e opções desejáveis que estimulem a procura do saber, ao invés do oferecimento de respostas absolutas prontas, imitáveis; utilização da experiência da vida e de todos os meios possíveis de informações e não apenas estudo em compêndios; abordagem afetiva das experiências cognitivas com o estímulo à participação; formação profissional integrada na formação humana.

A formação para viver os valores universais e fundamentais da vida humana em suas implicações sociais, culturais, econômicas, profissionais, etc. é a meta maior da EFA, que faz sua grande indagação:

"De que vale obter determinado número de informações sobre geografia, história, capacidade de ler e escrever, se no processo o indivíduo perde a própria alma, perde a apreciação das coisas que valem a pena e dos valores a que se referem; se perde

o desejo de aplicar o que aprendeu e, acima de tudo, perde a capacidade de entender o sentido de suas futuras experiências, quando elas ocorrem?"

Para que isto seja alcançado, a EFA procura colocar o jovem em maior contato possível com sua realidade, acompanhando-o. Enquanto estrutura, procura também imitar a vida. Faz da convivência, nas sessões (períodos de internato) o ponto alto de sua metodologia. Grupos de 20-25 jovens, vindos de comunidades diversas, vivem em equipe, num espírito de cooperação e comunicação enriquecedores. Os trabalhos de casa — copa, faxina, propriedade rural, são também realizados pelos jovens, juntamente com seus monitores, despertando-os para a solidariedade, a responsabilidade, o bom gosto, a higiene, a valorização daquilo que torna o ambiente mais sadio e agradável para si e para os outros.

O trabalho exige a conveniente preparação do monitor, que deve ser um educador qualificado e vocacionado; requer a organização do prédio próprio (sempre pequeno, simples, no mesmo estilo das casas dos jovens, com pequenas melhorias a sugerirem às famílias o mesmo) e uma preparação básica da comunidade e dos pais que, mesmo analfabetos, devem, e sobretudo precisam, participar do processo educativo dos filhos que geraram. es

